



BRAGANTIA

Revista Científica do Instituto Agrônomo, Campinas

Vol. 42

Campinas, 1983

Nota nº 1

'ROSA MINEIRA' — NOVO CULTIVAR IAC DE AMEIXA POUCO EXIGENTE DE FRIO (1)

MÁRIO OJIMA, *Seção de Fruticultura de Clima Temperado*, ORLANDO RIGITANO, *Diretor da Divisão de Horticultura*, FERNANDO ANTONIO CAMPO DALL'ORTO (2), *Seção de Fruticultura de Clima Temperado*, HÉLIO JOSÉ SCARANARI, FERNANDO PICARELLI MARTINS (2), *Estação Experimental de Jundiá*, e ANTONIO FERNANDO CAETANO TOMBOLATO (2), *Seção de Fruticultura de Clima Temperado, Instituto Agrônomo*.

Dentre as várias espécies do gênero **Prunus**, a **P. salicina** Lindl., que compreende as ameixas denominadas japonesas, encontrou melhor adaptação às regiões de inverno pouco frio, como as que prevalecem no Estado de São Paulo. Mesmo assim, em se tratando de espécie típica de clima temperado, os cultivares tradicionais do estrangeiro, em geral exigentes de frio, não têm revelado bom comportamento no nosso meio.

Até o início da década de 1970, a exploração comercial da ameixeira no Estado baseara-se em apenas dois cultivares: Rosa

de Itaquera e Kelsey Paulista, resultantes da seleção natural e local de 'Satsuma' e de apenas 'Kelsey' respectivamente. 'Roxa de Itaquera' apresentava ainda uma relativa falta de adaptação, denotada pela alternância de produção, enquanto 'Kelsey Paulista', excelente sob os aspectos técnicos (6), com sua safra em janeiro, encontrava série concorrência de outras frutas estacionais, como o figo e a uva, afetando a cotação do produto. Tornava-se, pois, necessário o trabalho de melhoramento genético local, com o propósito de obter cultivares pouco exigentes de frio, que reunissem características agrônomicas indis-

(1) Recebida para publicação a 25 de fevereiro de 1980.

(2) Com bolsa de suplementação do CNPq.

pensáveis para servir de alternativas àqueles até então disponíveis.

Esse trabalho de melhoramento, iniciado em 1966, na Seção de Fruticultura de Clima Temperado, Instituto Agrônômico, resultou, já em 1969, na seleção do cultivar 'Carmesim' (4), que por sua ampla adaptação, produtividade, qualidade dos frutos, precocidade na produção e maturação, vem permitindo a notável expansão da cultura em várias áreas paulistas e vizinhas, inclusive em regiões tipicamente subtropicais. Calcula-se que existem atualmente, em São Paulo, cerca de 500.000 ameixeiras plantadas comercialmente, o que significa a quintuplicação da área de seu cultivo, nos últimos sete anos.

Afora 'Carmesim', uma série de seleções IAC promissoras vem sendo observada nos lotes experimentais. Recentemente, foram lançadas, pelo Instituto Agrônômico, as seleções 'Rosa Paulista' (IAC 2-51), 'Grancuore' (IAC 2-16) (2), 'Gema-de-ouro' (IAC K-43) e 'Golden Talismã' (IAC K-16) (3), as quais começam a despontar em culturas comerciais, nas regiões de inverno ameno.

Dentro do programa de melhoramento varietal da ameixeira, foi possível obter mais uma seleção — 'Rosa Mineira' (IAC K-48) — de excelentes características agrônômicas, cuja apresentação é feita no presente trabalho.

Material e Métodos: No ano agrícola 1969/1970, colheram-se, nas Estações Experimentais de Jundiá e Monte Alegre do Sul, sementes de fecundação aberta das ameixas 'Kelsey Paulista',

'Roxa de Itaquera' e 'Santa Rita', em números aproximados de 1.600, 2.000 e 800 por cultivar respectivamente. Dada a proximidade das plantas desses três cultivares, acredita-se que grande parte das sementes coletadas fosse oriunda de cruzamento natural entre si. A essas foram acrescentadas cerca de oitenta sementes procedentes do cruzamento controlado 'Kelsey Paulista' × 'Roxa de Itaquera', efetuado em setembro de 1969. A utilização de maiores quantidades de sementes de fecundação aberta deveu-se ao baixo pegamento dos frutos nos processos de cruzamentos controlados, fato já observado anteriormente (2).

Após um período normal de dois meses de estratificação a frio, em areia úmida, as sementes foram semeadas em canteiros de terra, sob o ripado, no Centro Experimental de Campinas. Os "seedlings" obtidos foram transplantados em laminados de pinho e deixados a desenvolver a meia sombra, até a sua passagem para o lote de seleção, o que se procedeu em março de 1971, quando foram plantados na Estação Experimental de Jundiá. Esse lote, instalado no espaçamento de 3 × 1m, foi constituído de 212 "seedlings". Levando em conta a natural heterogeneidade do material, o desenvolvimento das plantas foi bastante satisfatório. O lote recebeu, anualmente, os tratamentos culturais mínimos indispensáveis, constituídos de podas de limpeza, pulverizações, adubações e cultivo do solo.

As primeiras frutificações foram constatadas em 1973. Nos anos agrícolas 1973/74, 1974/75 e 1975/76, efetuaram-se, no campo, observações sobre as características vegetativas de cada planta e sua produtividade, colhendo-se, durante os meses de dezembro e janeiro, os frutos, que eram transportados para o laboratório. Aí, as ameixas deixadas a descansar por uma semana, ao ambiente e sob refrigeração, eram examinadas sob os aspectos seguintes: tamanho, formato, coloração, uniformidade, características da polpa e, principalmente, palatabilidade, anotando-se o teor de açúcares em grau Brix e a acidez em pH, e avaliando-se a capacidade relativa de conservação. Desse modo, pelo conjunto de qualidades apresentadas, foi possível selecionar, de início, oito plantas, identificadas por origem e ordem de plantio.

As seleções preliminarmente caracterizadas passaram, já a partir de 1974, a ser multiplicadas por enxertia, sobre "seedlings" de pessegueiro comum e do cultivar porta-enxerto 'Okinawa', resistente aos nematóides do gênero *Meloidogyne* (1, 5). Com as mudas obtidas, instalaram-se ensaios e campos de observação nas estações experimentais do Instituto Agrônomo, em outros estabelecimentos oficiais e em propriedades particulares de fruticultores colaboradores, abrangendo várias áreas representativas do Estado: Atibaia, Brodósqui, Cabrália Paulista, Campinas, Itupeva, Jabuti-cabal, Jundiá, Moji das Cruzes, Piracicaba, Sorocaba, Tietê e Va-

linhos. O objetivo desses lotes foi verificar, com acuidade, o comportamento regional do material, conduzido em forma de cultura, de sorte a possibilitar a execução de nova triagem das seleções.

Resultados: Nos lotes experimentais, sobressaíram-se, pela melhor adaptabilidade e qualidade dos frutos, as seleções IAC K-43, IAC K-16, lançadas anteriormente com as designações de 'Gema-de-ouro' e 'Golden Talismã', respectivamente (3), e IAC K-48. Esta última, objeto da apresentação deste trabalho, vem revelando excelente produtividade, permitindo apontá-la como um novo cultivar de alto potencial à exploração comercial; com o nome de 'Rosa Mineira', vem sendo fornecida, aos interessados no seu cultivo, a partir de 1978, em forma de borbulhas.

Descrição do novo cultivar (Figura 1) — Fruto de tamanho pequeno a médio, 30-40 gramas, formato globoso-cordiforme; sutura pouco nítida, dividindo o fruto em duas partes iguais; cavidade peduncular rasa e pedúnculo curto. Pele de coloração vermelho-rósea viva, com pontuações amareladas; pruina escassa; aspecto bem atraente. Polpa tenra e sucosa, de cor avermelhada, brilhante quando madura, com algumas fibras esbranquiçadas. Sabor doce-acidulado equilibrado, aromático; teor de açúcares em torno de 11° Brix e acidez pH 4,3; acidez presente junto à película e à semente, que é bem pequena e aderente à polpa.

Na seleção preliminar, foi designada como IAC K-48, signifi-



Figura 1 — 'Rosa Mineira' — novo cultivar IAC pouco exigente de frio, e de alta produtividade

cando 48ª planta originária de semente de polinização aberta do cultivar Kelsey Paulista. O nome 'Rosa Mineira' foi sugerido pelo fato de o tipo do fruto lembrar o do 'Santa Rosa' e de produtores de Minas Gerais terem sido os primeiros a demonstrar interesse no seu cultivo.

Planta bem vigorosa, enfolhamento abundante e sadio. Produtividade das mais elevadas, anotando-se cargas superiores a 35kg de ameixas por planta enxertada, aos dois anos de idade. Madura-

ção precoce; nas condições paulistas, a safra deverá processar-se em dezembro, podendo sofrer alguma variação, conforme a região e o estado da planta.

Discussão e conclusões: 'Rosa Mineira' representa seleção de ameixa pouco exigente de frio, rústica, de alta capacidade de produzir frutos de boa qualidade, a partir dos primeiros anos de idade. Essas características sugerem que esse novo cultivar, além de sua exploração para consumo "in natura", seja estudado no aspecto

industrial, visando a melhor aproveitamento da produção.

Nos seus processos de seleção, confirmaram-se as observações anteriores de que o seu progenitor — 'Kelsey Paulista' — apresenta grande heterogeneidade genética, por conferir as mais variadas características a seus "seedlings", ao mesmo tempo em que encerra excelente capacidade de originar descendentes de valor (2, 3). Os "seedlings" da seleção 'Rosa Mineira', por sua vez, vêm apresentando excelente vigor e sanidade, e é de esperar que essa ameixa venha a constituir importante material para o prosseguimento dos trabalhos de melhoramento genético, em andamento no Instituto Agrônômico.

Seu lançamento deverá proporcionar novas opções à defini-

ção das ameixeiras a serem exploradas em condições de inverno ameno. Se até o início da década de 1970, apenas os cultivares Kelsey Paulista e Roxa de Itaquera mostravam méritos que os recomendavam ao plantio comercial no Estado de São Paulo, hoje, com a apresentação do 'Rosa Mineira', acrescido a outros lançados anteriormente — 'Carmesim' (IAC 2-41), 'Rosa Paulista' (IAC 2-51), 'Grancuore' (IAC 2-16), 'Gema-de-ouro' (IAC K-43) e 'Golden Talismã' (IAC K-16), os fruticultores dispõem de melhores alternativas na programação de plantio, de sorte a ampliar o período da safra, distribuir melhor a mão-de-obra e, no final, ter a possibilidade de contar com ameixas de grande aceitação no mercado, para mesa, ou mesmo à indústria.

SUMMARY

'ROSA MINEIRA' — A NEW LOW-CHILLING REQUIREMENT PLUM CULTIVAR

'Rosa Mineira' (IAC K-48) is a new plum cultivar selected for adaptation to the mild winter climatic condition prevailing in the State of São Paulo. It is the result of plum breeding program conducted at the Instituto Agrônômico, São Paulo, Brazil.

'Rosa Mineira' was obtained as a seedling from the open-pollinated cultivar Kelsey Paulista. Its most important characteristics besides the low-chilling requirement are the great tree vigour, high productivity, red flesh, and good taste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MENTEN, J. O.; LORDELLO, L. G.; CAMPO DALL'ORTO, F. A.; OJIMA, M.; RIGITANO, O. Resistência varietal do pessegueiro (*Prunus persica* Batch) aos nematóides *Meloidogyne incognita* e *M. arenaria*. In: REUNIÃO DE NEMATOLOGIA, 2., Piracicaba, 1976. Anais. Sociedade Brasileira de Nematologia, 1977. v.2, p.165-174.
2. OJIMA, M.; RIGITANO, O.; CAMPO DALL'ORTO, F. A. Melhoramento da ameixeira — novos cultivares para o clima paulista. Campinas, Instituto Agrônômico, 1978. 11p. (Boletim técnico, 56)
3. ———; ———; ———; SCARANARI, H. J.; MARTINS, F. P. Novas cultivares de ameixeira (*Prunus salicina* Lindl.) pouco exigentes de frio.

- In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 5., Pelotas, RS, 1979. Anais. Sociedade Brasileira de Fruticultura, 1979. v.2, p.708-715.
4. RIGITANO, O. & OJIMA, M. Carmesim — nova ameixa para o Estado de São Paulo. Campinas, Instituto Agronômico, 1973. 20p. (Boletim, 205)
 5. ———; ———; CAMPO DALL'ORTO, F. A. Comportamento de novas seleções de pêssegos introduzidos da Flórida. Campinas, Instituto Agronômico, 1975. 12p. (Circular, 46)
 6. ———; ———; SCARANARI, H. J. Ensaio de poda de ameixeira (*Prunus salicina* Lindl.) cultivar Kelsey Paulista. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 1., Campinas, SP, 1971. Anais. Campinas, Sociedade Brasileira de Fruticultura, 1973. v.1, p.11-18.